

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.43, n.6, nov./dez. 2021 | ISSN 0102-0374

SUMÁRIO

- 3 CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E O RISCO PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA PARANAENSE EM 2022
Francisco José Gouveia de Castro
- 6 ENDIVIDAMENTO EMPRESARIAL NO PARANÁ
Guilherme Amorim
- 9 MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE: CENÁRIO PARA 2022
Francisco José Gouveia de Castro
- 12 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

VALDEMAR BERNARDO JORGE - *Secretário*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

DANIEL NOJIMA

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

GUSTAVO NUNES MOURÃO

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

FRANÇOISE IATSKI DE LIMA

GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*supervisão editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E O RISCO PARA O CRESCIMENTO DA ECONOMIA PARANAENSE EM 2022

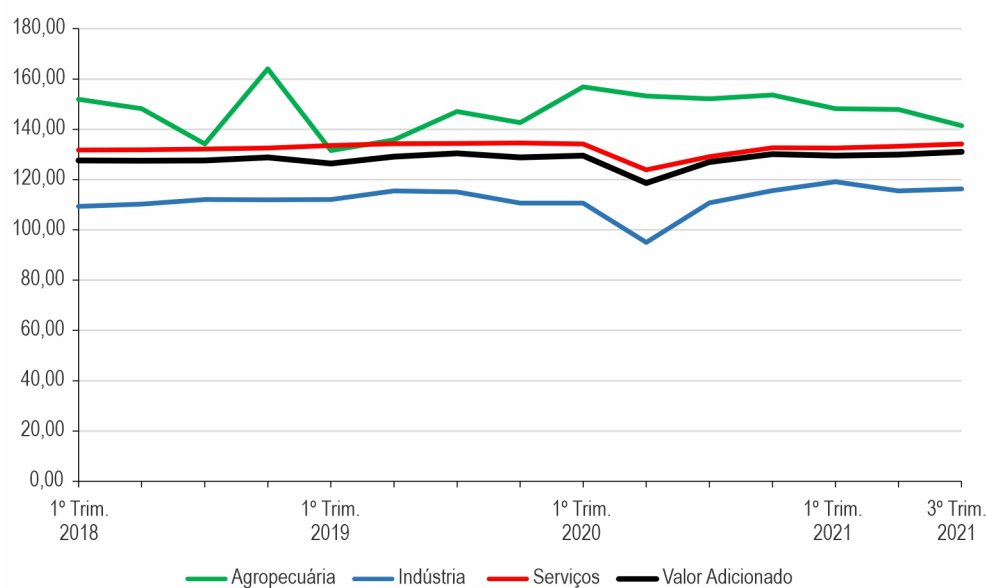
Francisco José Gouveia de Castro*

Para analisar o comportamento da economia do Estado do Paraná no curto prazo, o IPARDES realiza a mensuração do PIB trimestral pela ótica da produção, desagregado em valor adicionado da agropecuária, indústria e serviços e imposto líquido de subsídios.

Observando a série encadeada do índice de volume trimestral com ajuste sazonal do VA agropecuário do Paraná, iniciada no 1.º trimestre de 2018 até o 3.º trimestre de 2021, a produção diminuiu após a safra recorde de soja, que ocorreu no período 2019/2020 (gráfico 1).

GRÁFICO 1 - SÉRIE ENCADEADA DO ÍNDICE DE VOLUME TRIMESTRAL COM AJUSTE SAZONAL DO VALOR ADICIONADO AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E SERVIÇOS - PARANÁ - 1.º TRIM. 2018-3.º TRIM. 2021

Base: média de 2005=100



FONTE: IPARDES - PIB trimestral do Paraná

Na metodologia¹ adotada pelo instituto, o setor agropecuário contribuiu com 17%, a indústria com 27% e os serviços com 56% do valor adicionado total gerado pelo Estado, no acumulado em nove meses de 2021.

Os resultados da agropecuária seguem a lógica do ciclo da lavoura de soja, que concentra a maior parte da produção na safra de verão (1.º trimestre do ano), quando é realizada a colheita e comercialização, refletindo nos resultados trimestrais do Valor Adicionado (VA) da agropecuária (tabela 1).

* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

¹ IPARDES. **Contas Regionais Trimestrais do Paraná**: metodologia. Curitiba. Disponível em: http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2021-06/Metodologia%20PIB%202021.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

TABELA 1 - VALORES CORRENTES (R\$ 1.000.000,00) DO PIB TRIMESTRAL PARANAENSE - 2021

PERÍODO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	VALOR ADICIONADO	IMPOSTO LÍQUIDO DE SUBSÍDIOS	PIB
1.º trim. 2021	38.292	33.681	68.936	140.909	18.706	159.616
2.º trim. 2021	16.220	35.000	72.065	123.285	18.338	141.623
3.º trim. 2021	11.159	37.415	74.368	122.942	18.027	140.969
Acumulado	65.671	106.097	215.369	387.137	55.072	442.208

FONTE: IPARDES - PIB 3.º Trimestre

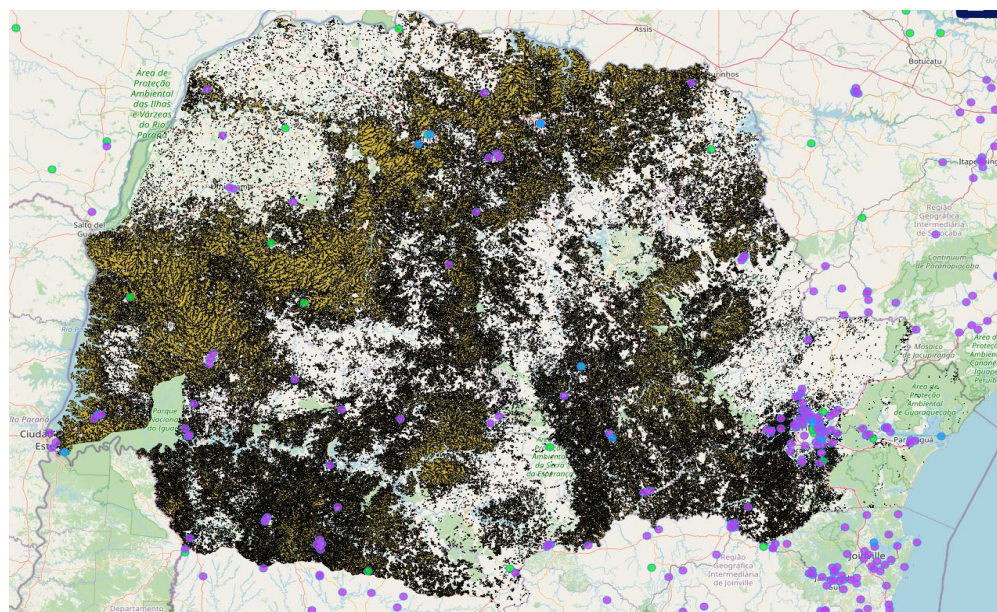
O fato é que o setor primário paranaense exerce vigoroso encadeamento produtivo com os demais setores, o que eleva ainda mais a importância e a dependência de recursos naturais na geração de riqueza do Paraná. Segundo estudo do IPARDES, o PIB do agronegócio paranaense participa com 33,86% do total da economia do Estado².

Uma vez que a estrutura econômica do Paraná tem no setor primário um peso elevado, o acompanhamento das condições climáticas, em especial pluviométricas, é necessário para se vislumbrar o cenário de 2022. Segundo informações da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná (SEAB), 31% das lavouras de soja encontram-se em condições ruins (que apresentam baixo ou nenhum potencial produtivo) e 39% em condições médias.

Nesse caso, a previsão da SEAB/DERAL (PR) é redução em 12% da produção de soja na safra de 2021/2022, em relação à safra 2019/2020, e em 14% no rendimento (Kg/ha), em comparação ao mesmo período.

A situação crítica está exatamente na faixa ocupada por lavouras temporárias de verão, que concentra toda a área destinada à produção de soja, representada no mapa 1 pela cor amarela, compreendendo o Norte Central, Noroeste, Oeste, Sudoeste e parte do Centro-Sul do Paraná).

MAPA 1 - USO DO SOLO COM LAVOURAS TEMPORÁRIAS DE VERÃO - PARANÁ



FONTE: INMET

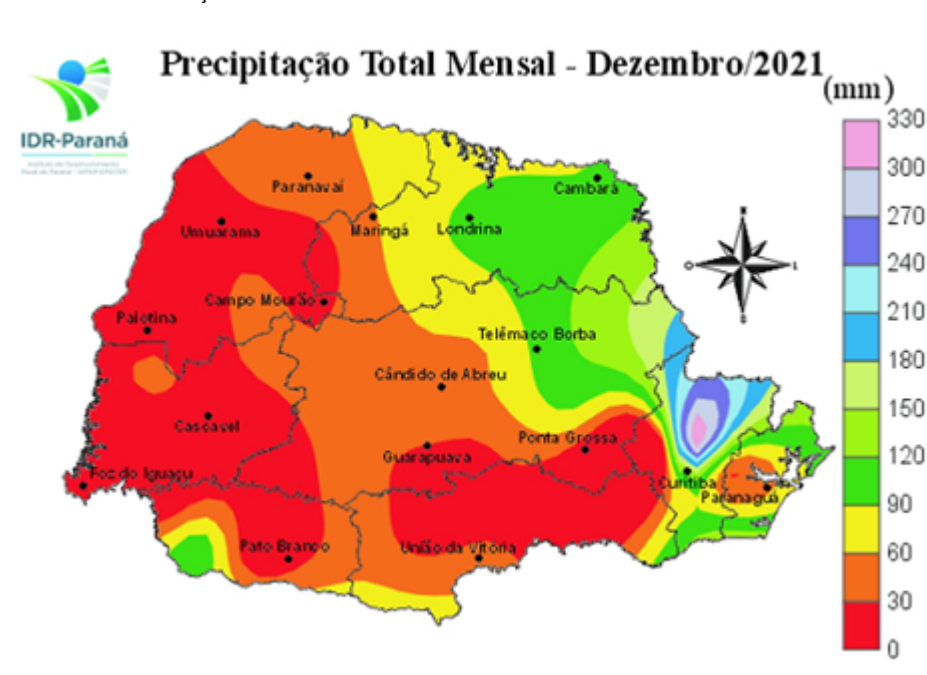
O principal motivo para estas condições é a crise hídrica iniciada em meados de 2019 e que perdura até o momento. De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR), a estiagem se intensificou em dezembro de 2021, com a precipitação total ficando abaixo de 60 mm em grande parte do Estado.

² OLIVEIRA, J. A.; KURESKI, R.; SANTOS, M. A. PIB do Agronegócio no Paraná. **Nota Técnica**, n.25, IPARDES, Curitiba, 2020. Disponível em: http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2021-03/Nota_Tecnica_25.pdf. Acesso em: 13 jan. 2022.

Em praticamente todo o território paranaense, segundo o IDR/PR, as precipitações ficaram abaixo da média histórica, em dezembro de 2021, sendo a situação do Oeste, Noroeste e Sudoeste a mais dramática (mapa 2). Essas regiões concentram a maior área plantada de soja, que teve o plantio iniciado em setembro (3%), outubro (60%), novembro (97%), finalizando o cronograma em dezembro (100%).

Segundo boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), foi justamente nas fases mais críticas da lavoura de soja, no ciclo fenológico da cultura, como floração e frutificação, que a estiagem atingiu de forma mais severa o Estado do Paraná.³ Nesse caso, a estimativa de produtividade na safra paranaense 2021/2022, conforme a Conab, é de redução em 7,3% na comparação com a safra 2020/2021.

MAPA 2 - PRECIPITAÇÃO TOTAL - PARANÁ - DEZEMBRO DE 2021



FONTE: IDR/PR

Além do peso que a soja ocupa na economia do Estado, ainda há a preocupação com outras atividades que integram as cadeias produtivas do Estado e que utilizam grãos como insumos para a produção animal. O complexo proteico do Estado, que além da soja inclui o milho, a bovinocultura de leite e corte, a avicultura e a suinocultura, é o foco das expectativas em relação ao comportamento do PIB estadual, que sinaliza menor dinamismo em 2022.

³ Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>.

ENDIVIDAMENTO EMPRESARIAL NO PARANÁ

Guilherme Amorim*

Informações do Banco Central do Brasil (BCB) sobre o perfil do crédito concedido por instituições financeiras permitem que sejam compreendidas as condições em que operam as empresas do Paraná. A análise se concentra entre outubro de 2019 e outubro de 2021, dado mais recente. Nesse período, as companhias locais suportaram inédita combinação desfavorável de circunstâncias. A inflação de custos provocada pela pandemia foi localmente agravada por estiagem que impôs limitações ao fornecimento regular de água e elevou os preços da eletricidade. Se importados, seus insumos se tornaram mais caros e frequentemente indisponíveis.

A carteira dos estabelecimentos voltados ao comércio, reparação de automóveis e motocicletas responde por 38,67% do crédito empresarial (excetuado aquele contratado pela administração pública) no Estado. Segundo a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), essa seção de atividade reunia 119,7 mil estabelecimentos ativos no final de 2020. No intervalo de dois anos, o volume financiado a essas empresas cresceu 49,33% em termos nominais (tabela 1). Simultaneamente, a inadimplência variou de 1,99% para 1,09%.

TABELA 1 - CARTEIRA DE CRÉDITO E INADIMPLÊNCIA - PESSOAS JURÍDICAS - PARANÁ - OUT. 2019-OUT. 2021

ATIVIDADES	CARTEIRA DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES)			INADIMPLÊNCIA (%)	
	Out. 2019	Out. 2021	Var. (%)	Out. 2019	Out. 2021
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1 533,83	1 830,10	19,32	5,55	3,50
Alojamento e alimentação	1 123,08	2 232,52	98,79	6,99	6,82
Artes, cultura, esporte e recreação	140,31	234,52	67,14	2,70	3,31
Atividades administrativas e serviços complementares	5 218,40	7 243,92	38,81	0,93	1,10
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2 375,35	3 267,15	37,54	0,25	0,34
Atividades imobiliárias	742,68	1 013,29	36,44	2,09	0,84
Atividades profissionais, científicas e técnicas	846,35	1 447,45	71,02	2,90	2,08
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	33 838,46	50 531,37	49,33	1,99	1,09
Construção	3 114,88	5 162,28	65,73	3,89	2,21
Educação	510,37	907,37	77,79	1,32	2,18
Eletricidade e gás	4 287,49	4 352,34	1,51	0,00	0,00
Indústrias de transformação	18 424,85	31 275,02	69,74	1,36	0,72
Indústrias extrativas	128,04	214,77	67,74	1,87	0,40
Informação e comunicação	652,04	1 036,18	58,91	1,93	1,61
Outras atividades de serviços	274,31	520,00	89,57	4,85	4,03
Saúde humana e serviços sociais	1 235,34	1 928,42	56,10	0,89	1,04
Serviços domésticos	1,28	3,32	159,38	10,15	4,71
Transporte, armazenagem e correio	11 700,66	15 492,55	32,41	8,16	1,77
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1 559,35	1 972,13	26,47	0,09	0,21

FONTE: Banco Central do Brasil - Sistema de Informações de Créditos

O comércio ampliado, que reúne as vendas de material de construção, automóveis e autopeças, registrou expansão de 16,15% na receita nominal, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC-IBGE). O índice do volume de vendas, contudo, retrocedeu - 7,64% no período em questão, reflexo da inflação (variação de 15,01% no IPCA-IBGE nacional) e retração no rendimento habitual real (queda de 9,17% entre o terceiro trimestre de 2019 e o terceiro de 2021, de acordo com a PNAD Contínua Trimestral - IBGE).

Destarte, enquanto oito dos treze ramos do varejo examinados pela PMC apresentaram elevação de receitas, apenas dois deles tiveram aumento no volume de vendas. O segmento de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos comercializou quantidade de mercadorias 18,59% maior, ao mesmo tempo em que o de outros artigos de uso pessoal e doméstico efetivou vendas 3,68% superiores. Esse segmento agrupa negócios de

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

ampla gama de produtos, como artigos de ótica, joias, brinquedos, animais vivos para criação doméstica (assim como rações e acessórios para os mesmos), artigos religiosos e funerários.

A indústria de transformação responde pela segunda maior carteira de crédito, que aumentou 69,74% no intervalo de tempo analisado, com retração da inadimplência (de 1,36% para 0,72%). Essa diversificada seção de atividade reunia 30.478 estabelecimentos no Paraná ao fim de 2020, segundo a RAIS. Mensurada pela Pesquisa Industrial Mensal (IBGE), a produção física se encontrava, em outubro de 2021, no mesmo patamar de dois anos antes (variação de 0,19%).

A abertura por ramos de atividade, entretanto, revela quadro mais complexo. Dentre os treze segmentos da indústria cobertos no Paraná pela pesquisa, dez apresentaram expansão, com destaque para a fabricação de produtos de madeira (21,17%), de produtos de borracha e de material plástico (19,69%), de bebidas (19,60%) e de máquinas e equipamentos (18,60%). O primeiro desses setores cresceu amparado no aumento das exportações e no impulso dado à construção civil por um período de taxas de juros cadentes. O ciclo de crescimento da construção civil incitou, também, a produção de materiais de borracha e plástico. A ampliação da capacidade instalada do variado conjunto de fábricas de bebidas, combinada à alta do consumo interno, explica a elevação no setor¹. O aumento da demanda por tratores e colheitadeiras, estimulado pelo ciclo de valorização de *commodities*, justifica, por sua vez, o desempenho do setor de máquinas e equipamentos. Ressalte-se, incidentalmente, a crescente participação das exportações, notadamente para Chile e Peru, na produção paranaense de tratores.

Os declínios de atividade nas indústrias de veículos automotores (-30,06%), móveis (-9,41%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,51%) deprimiram o índice geral da indústria paranaense nesse recorte temporal. O principal entrave da indústria automotiva foi, e continua a ser, o fornecimento errático de peças importadas.

A terceira maior carteira de crédito está associada às companhias de transporte, armazenagem e correio. Nos dois anos terminados em outubro, essa cresceu 32,41% enquanto a inadimplência do setor caiu de 8,16% para 1,77%. De acordo com dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS-IBGE), o segmento registrou elevação tanto no volume (1,19%) quanto na receita nominal (5,31%). A frota de caminhões do Estado se ampliou 4,01% nesse período, de acordo com informações da Secretaria Nacional de Trânsito.

A ampliação do crédito empresarial foi acompanhada da redução de ativos problemáticos. Via de regra, esse panorama preconizaria cenário propício de intensificação do nível de atividade, mesmo porque o volume dos créditos destinados a investimentos cresceu 104,49% entre outubros de 2019 e 2021. O panorama para o próximo biênio não é tão claro, contudo.

2022

Embora a circulação de pessoas e sua reunião em grandes grupos tendam a ser retomadas ao longo do próximo biênio, esse será um período economicamente difícil. Ainda que a mediana das expectativas de mercado captadas pelo Boletim Focus, do BCB, aponte para trajetória declinante da taxa de juros básica a partir do início de 2023, a travessia de 2022 será realizada sob condições de empréstimos mais restritivas. Se confirmadas as previsões para 2022 sobre a expansão do crédito ofertado a pessoas jurídicas com recursos livres, do BCB (12,0%)² e das instituições consultadas em pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (7,4%), inferiores à variação de 2021 (15,9% nos doze meses terminados em outubro), a incógnita residirá na qualidade desses ativos. A taxa de inadimplência tende a crescer pela mera redução do volume de concessões, denominador dessa razão. O panorama de estagflação debilitará tomadores e o acúmulo de atrasos nas quitações elevará o custo de novos financiamentos.

¹ CUNHA, Joana. Consumo de bebidas não alcoólicas cresceu na pandemia, diz estudo. **Folha de S. Paulo**, 9 dez. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2021/12/consumo-de-bebidas-nao-alcoolicas-cresceu-na-pandemia-diz-estudo.shtml>. Acesso em: 10 dez. 2021.

² BANCO Central do Brasil. **Relatório de Inflação**, v.23, n.4, p.5, dez. 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202112/ri202112p.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Há incertezas também sobre o quão transitórias serão as realocações de gastos das famílias provocadas ou acentuadas pela pandemia³. A digitalização da economia, com incremento do comércio *on-line*, a redução de deslocamentos diários e de viagens regulares e fortuitas, a utilização de fornecedores inéditos de bens e serviços, a propensão à realização de mais dispêndios com saúde, e as decisões que alteraram as condições de habitação (migração, adoção de animais de estimação, casamento, divórcio) ainda não são plenamente percebidas ou bem precificadas. Outrossim, o endividamento das famílias atingiu em setembro passado, dado mais recente, o maior patamar da série histórica iniciada em 2005 e restringirá expansão do varejo. O volume de dívidas como proporção da renda acumulada nos últimos doze meses chegou a 49,72%. Caso excetue-se o crédito habitacional, essa razão alcançou 30,93%.

No tocante à oferta de energia, há que se rever o potencial de geração hidrelétrica ante evidências de mudanças no regime pluviométrico. Desde 2014, a bacia do Rio Paraná convive com graves ciclos de estiagem⁴. A recomposição dos reservatórios do subsistema composto pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste, se afasta riscos de racionamento, é incapaz de reverter a tendência de alta das tarifas do mercado cativo. O Organizador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) estima que esses reservatórios alcancem ao menos 40% de capacidade antes de abril, quando começa o período seco. As restrições ao uso de água tendem a continuar, mesmo que abrandadas.

O Paraná enfrentará, ademais, descapitalização provocada pela quebra da safra de verão de 2022. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estima que 44,6% da área plantada de soja do Estado tenha cobertura do Seguro Rural. No caso da cultura de milho, essa proporção alcança 34,3%. O financiamento a pequenos produtores, via de regra beneficiários do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), está vinculado à contratação de Seguro Rural ou coberto pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). Dentre aqueles enquadrados como médios produtores, com crédito concedido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) através do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), ao menos 79% dos agricultores paranaenses estão segurados de alguma forma. Não haverá, de qualquer modo, impulso à economia estadual conferido pelo efeito-renda da agricultura em 2022.

³ PUTTAIAH, M. H.; RAVERKAR, A. K.; AVRAMAKIS, E. **All change**: how COVID-19 is transforming consumer behaviour. Disponível em: <https://www.swissre.com/institute/research/topics-and-risk-dialogues/health-and-longevity/covid-19-and-consumer-behaviour.html>. Acesso em: 22 nov. 2021.

⁴ CENTRO NACIONAL DE MONITORAMENTO E ALERTAS DE DESASTRES NATURAIS. **Situação atual e previsão hidrometeorológica para a Bacia do Rio Paraná**. 31 maio 2021. Disponível em: http://www2.cemaden.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/NotaTecnica_BaciaParana_2021_Maio31.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

MERCADO DE TRABALHO PARANAENSE: CENÁRIO PARA 2022

Francisco José Gouveia de Castro*

O cenário analisado para o mercado de trabalho brasileiro e paranaense é pouco otimista para o ano de 2022, a partir das variáveis macroeconômicas atuais. O último relatório Focus, divulgado pelo Banco Central do Brasil, apontou que mediana das expectativas do mercado estima crescimento da economia de apenas 0,36% em relação a 2021, o que já é uma sinalização das dificuldades que o País poderá atravessar neste ano, o qual será de incertezas quanto às eleições e ao comportamento da crise provocada pelo Coronavírus.

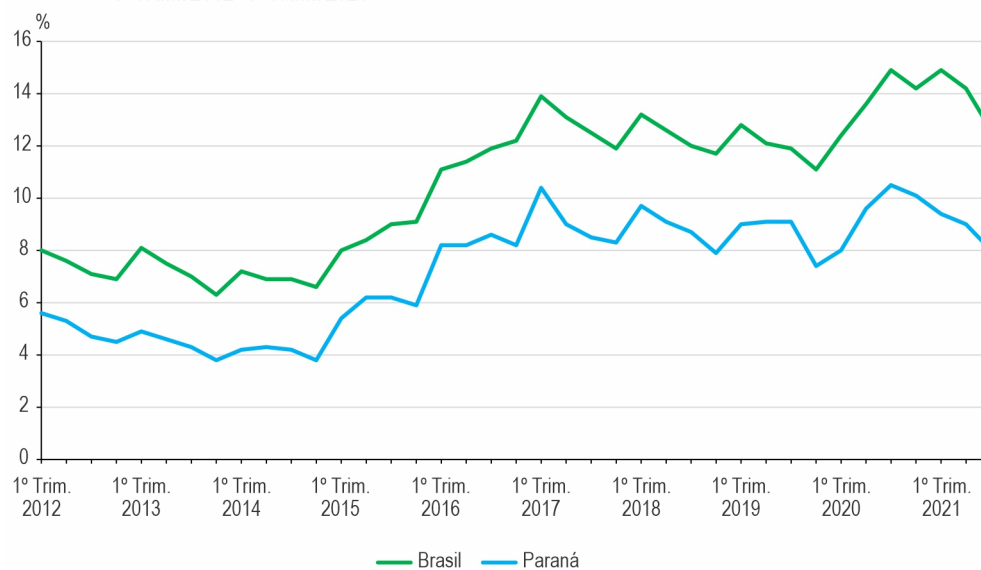
O mesmo relatório estima a mediana de inflação (IPCA) em torno de 5,03%, taxa Selic de 11,50% e paridade cambial de R\$ 5,60 por dólar. Essa combinação de inflação, juros altos, baixo dinamismo da economia e baixo investimento traça o quadro para 2022.

Naturalmente, o Estado do Paraná estará exposto às mesmas condições macroeconômicas que impactarão no cenário nacional. O mercado de trabalho regional tem seguido o mesmo comportamento do nacional, não apenas no período recente, mas a partir do início da série histórica, no primeiro trimestre de 2012, da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADC – Trimestral do IBGE). Contudo, também é notório que, em toda a série, a situação paranaense foi mais confortável que a nacional (gráfico 1).

Levando-se em conta toda a série histórica, iniciada no primeiro trimestre de 2012, o quarto trimestre de 2014 registrou a menor taxa de desocupação do Paraná, quando alcançou 3,8%, considerada uma situação de “pleno emprego”. Naquele mesmo momento, a taxa brasileira foi de 6,6%, pontuando como a segunda menor na série iniciada no primeiro trimestre de 2012.

Entretanto, no primeiro trimestre de 2015 as taxas de desocupação brasileiras e paranaenses cresceram dramaticamente até o primeiro trimestre de 2017, quando alcançaram 13,9% e 10,4%, respectivamente. Notoriamente, essa deterioração do mercado de trabalho foi resultado das condições macroeconômicas da época.

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO DE PESSOAS COM 14 ANOS OU MAIS NA SEMANA DE REFERÊNCIA - PARANÁ - 1º TRIM. 2012 - 3º TRIM. 2021



FONTE: IBGE - PNADC-T

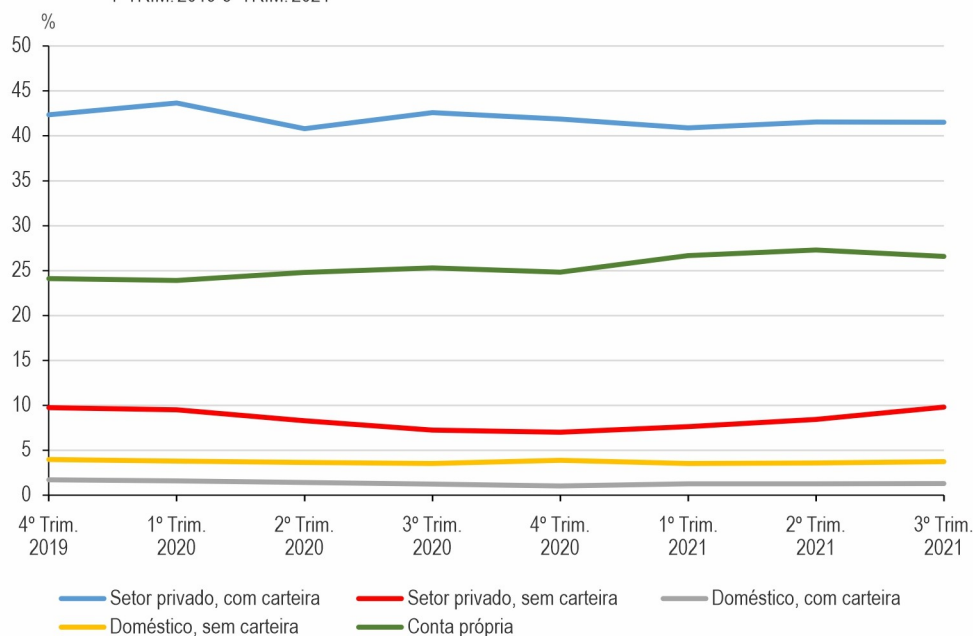
* Economista, pesquisador e coordenador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

Na conjuntura atual, a escalada da taxa de desocupação no 1.º trimestre de 2020, evidentemente devido às restrições impostas como medida para conter a transmissão do Coronavírus, chegou ao ápice no 3.º trimestre de 2020, registrando, em seguida, um recuo aos patamares muito próximos ao início da crise pandêmica, principalmente no Estado do Paraná.

Sem dúvida, as medidas adotadas no Estado, nesse período de crise foram fundamentais para a contenção da contaminação e a rápida recuperação das atividades econômicas, em particular do setor industrial. Porém, mudanças estruturais no mercado de trabalho também foram importantes nesse contexto. Tanto no País quanto no Estado, essa recuperação foi positiva, embora não se possa deixar de analisar esse fenômeno de forma mais cuidadosa, uma vez que há indícios de maior precarização do mercado de trabalho e redução da renda.

De fato, segundo dados do IBGE, no Paraná, até o último levantamento realizado, que foi no 3.º trimestre de 2021, a participação do emprego no setor privado sem carteira assinada registrou aumento de 9,8% na participação do contingente ocupado. A categoria dos trabalhadores por conta própria registrou 26,6% do efetivo ocupado no último trimestre divulgado (gráfico 2).

GRÁFICO 2 - OCUPAÇÃO DE PESSOAS COM 14 ANOS OU MAIS, SEGUNDO CATEGORIA DO EMPREGO - PARANÁ - 4º TRIM. 2019-3º TRIM. 2021



FONTE: IBGE - PNADC-T

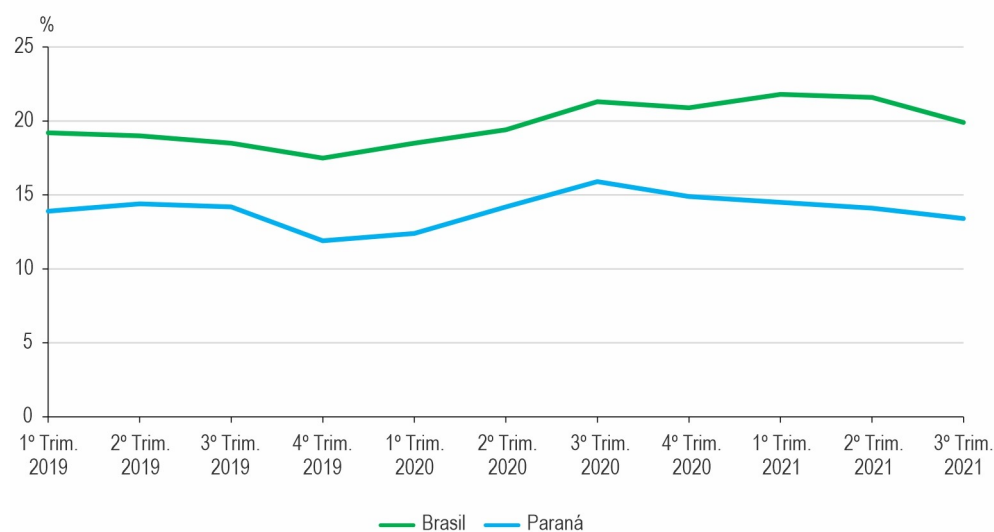
A taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas¹ no Paraná, assim como no Brasil, registrou crescimento no primeiro trimestre de 2020. Passou de 11,9% no trimestre anterior à pandemia para 15,9% no ápice do 3.º trimestre de 2020, voltando a cair no restante da série, com 13,4% no 3.º trimestre de 2021 (gráfico 3).

Cabe destacar que, não obstante a redução da taxa nos quatro últimos trimestres, o contingente de trabalhadores em situação de desemprego e subocupação ainda é elevado se considerada uma série mais longa. Desse modo, há indícios de que a crise no mercado de trabalho em todo o território nacional, incluindo o Paraná, é estrutural.

¹ A subutilização da força de trabalho “é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, além da medida de desocupação, que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação” (IBGE, 2021).

Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202101_trimestre_novos_indicadores.pdf, Acesso em: 10 jan. 2022.

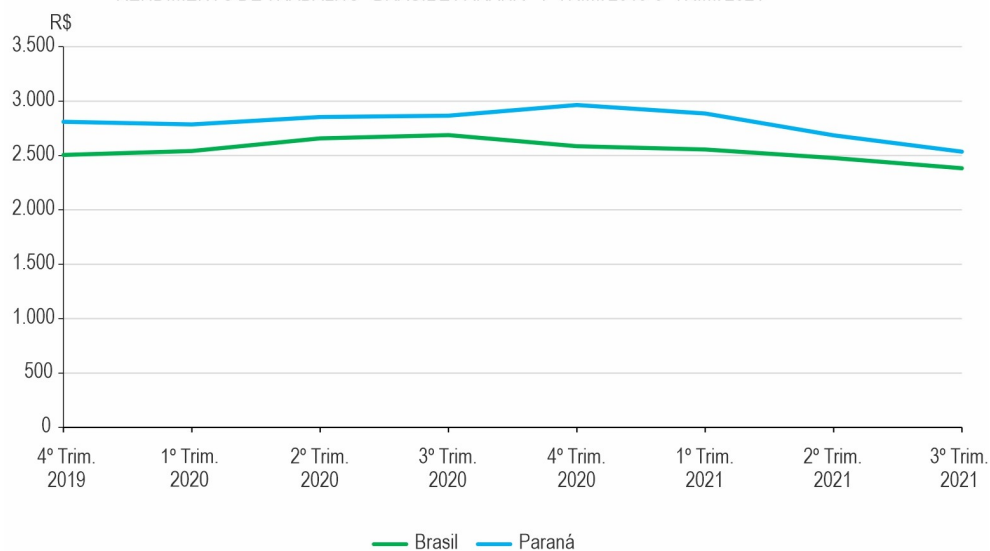
GRÁFICO 3 - TAXA COMBINADA DE DESOCUPAÇÃO E DE SUBOCUPAÇÃO POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS - BRASILE PARANÁ - 1º TRIM. 2019-3º TRIM. 2021



FONTE: IBGE - PNADC-T

No que tange à remuneração média real do trabalho principal mensal, os efeitos da pandemia na redução do poder de compra da população ocupada se intensificaram no 4.º trimestre de 2020. Mesmo acima da média nacional, o Paraná registrou queda constante até o 3.º trimestre de 2021, passando de uma remuneração média de R\$ 2.965,00 para R\$ 2.535,00 no 3.º trimestre de 2021 (gráfico 4).

GRÁFICO 4 - RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO POR MÊS, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO - BRASILE PARANÁ - 4º TRIM. 2019-3º TRIM. 2021



FONTE: IBGE - PNADC-T

Apesar da melhoria de curto prazo no mercado de trabalho, puxada especialmente pela informalidade e com rendimento menor, o crescimento deve desacelerar até o final de 2022. Cabe ressaltar que essa previsão se deve ao cenário macroeconômico fruto da combinação de fatores de risco, a exemplo – como citados no decorrer deste texto – da escalada da inflação, das estimativas de crescimento muito fraco em 2022 e do comportamento das infecções pelo Covid-19.

Embora essa crise tenha sido encadeada por motivos de saúde pública, também é mais um de uma longa série de choques de demanda agregada que ocorreram no País. Considerando a dinâmica do emprego já observada, o ápice da taxa de desocupados foi no 1.º trimestre de 2017, quando alcançou 13,9%, cuja escalada começou no 4.º trimestre de 2014.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163 633	295 698	1 807	39 622	502 158	12 673	493 324	267 039	541
1990	151 003	253 501	1 679	41 285	616 498	14 933	426 391	156 702	368
1991	121 297	163 056	1 909	41 650	653 824	15 698	383 355	201 922	527
1992	134 000	217 200	1 621	43 925	683 500	15 561	296 000	108 000	365
1993	127 500	232 500	1 824	40 800	624 872	15 315	230 000	100 000	435
1994	105 301	217 466	2 065	45 069	643 865	14 286	184 351	81 990	445
1995	108 600	225 000	2 072	43 038	620 300	14 413	13 750	7 350	535
1996	96 300	205 000	2 129	49 236	716 000	14 542	134 000	67 000	500
1997	85 487	176 057	2 059	45 399	665 840	14 666	127 895	109 630	858
1998	80 521	170 080	2 113	43 510	571 854	13 143	128 127	135 707	1 060
1999	81 894	186 880	2 282	41 931	615 832	14 687	136 642	141 813	1 038
2000	79 823	179 885	2 254	36 448	648 376	17 789	142 118	132 435	932
2001	78 568	186 678	2 376	32 661	594 124	18 191	63 304	28 299	447
2002	75 717	185 245	2 447	33 782	659 353	19 518	129 313	139 088	1 076
2003	71 543	193 493	2 705	30 527	609 007	19 950	126 349	117 274	928
2004	68 051	182 090	2 676	29 336	580 350	19 783	117 376	152 260	1 297
2005	59 607	137 050	2 299	27 513	529 977	19 263	106 303	86 417	813
2006	59 287	171 913	2 900	28 239	585 310	20 727	100 973	139 376	1 380
2007	54 197	174 254	3 215	27 338	600 666	21 972	97 623	103 698	1 062
2008	47 019	172 737	3 674	27 740	680 160	24 519	96 804	157 882	1 631
2009	43 790	167 628	3 828	26 438	547 681	20 716	85 315	87 655	1 027
2010	40 455	166 848	4 124	30 079	727 433	24 184	82 831	138 963	1 678
2011	38 856	192 020	4 942	31 175	793 754	25 461	74 854	110 728	1 479
2012	35 035	177 841	5 076	29 182	746 480	25 580	66 811	90 614	1 356
2013	32 827	175 910	5 359	27 475	717 415	26 112	65 151	99 747	1 531
2014	29 581	158 840	5 370	30 041	832 428	27 710	33 366	33 633	1 008
2015	27 365	163 551	5 977	30 607	835 884	27 310	43 569	79 520	1 825
2016	26 010	117 106	4 502	30 400	777 033	25 560	46 200	65 283	1 413
2017	25 101	166 044	6 615	33 794	933 300	27 617	43 247	72 766	1 683
2018	23 516	136 520	5 805	30 264	840 565	27 774	37 235	59 774	1 605
2019	23 218	135 565	5 839	27 622	759 210	27 486	36 799	55 952	1 520
2020	21 038	151 631	7 207	27 531	760 470	27 622	34 560	57 638	1 668
2021 ⁽¹⁾	21 003	152 493	7 261	28 154	772 481	27 438	33 068	52 833	1 598
2022 ⁽²⁾	21 811	157 185	7 207	26 811	796 290	29 700	27 562	40 311	1 463

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153 539	11 401 852	74 260	40 402	102 351	2 532	528 741	223 031	422
1990	159 417	11 736 412	73 621	28 213	50 844	1 802	550 591	279 028	507
1991	172 296	12 500 000	72 550	22 974	31 052	1 352	624 036	348 332	558
1992	184 000	13 350 000	72 554	17 700	43 326	2 448	595 894	461 162	774
1993	196 000	14 000 000	71 429	23 946	48 860	2 040	545 800	444 000	813
1994	215 796	15 945 937	73 894	14 207	27 975	1 969	589 479	526 209	893
1995	255 000	18 870 000	74 000	20 235	30 800	1 515	487 309	422 451	867
1996	294 000	23 000 000	78 231	26 110	85 430	3 272	596 125	490 854	823
1997	306 000	24 500 000	80 065	36 971	106 030	2 868	557 123	475 458	853
1998	310 344	26 640 767	85 843	42 957	84 371	1 964	564 537	494 556	876
1999	338 939	27 016 957	79 710	31 864	78 722	2 471	680 317	570 097	838
2000	327 147	23 190 410	70 887	32 135	69 146	2 152	541 082	500 948	926
2001	337 574	27 156 281	80 445	40 456	76 209	1 884	428 343	470 214	1 098
2002	358 312	28 120 716	78 481	46 750	77 862	1 665	526 457	629 059	1 195
2003	375 698	32 721 425	87 095	53 479	184 786	3 455	544 906	718 084	1 318
2004	398 969	33 552 515	84 098	53 819	167 450	3 111	503 585	664 333	1 319
2005	397 825	28 011 069	70 411	54 712	127 661	2 333	435 201	554 670	1 275
2006	444 723	34 461 627	77 490	31 745	106 891	3 367	589 741	819 094	1 389
2007	554 855	46 539 991	83 878	46 679	134 414	2 880	545 239	769 399	1 411
2008	601 656	50 958 155	84 696	36 551	150 241	4 110	508 273	776 971	1 529
2009	644 914	54 756 307	84 905	45 017	125 229	2 782	643 288	787 180	1 224
2010	652 005	55 077 630	84 553	48 824	180 804	3 734	520 798	792 010	1 521
2011	645 088	49 846 477	77 301	51 062	194 441	3 812	521 196	815 280	1 564
2012	652 041	49 840 398	76 438	51 112	158 445	3 100	478 532	700 545	1 464
2013	663 336	49 486 416	74 602	46 422	191 624	4 128	484 568	673 783	1 390
2014	677 293	50 025 094	73 860	53 226	188 787	3 547	515 110	805 941	1 565
2015	672 590	51 315 949	76 296	49 763	133 199	2 705	405 665	711 823	1 755
2016	663 483	47 445 019	71 509	42 390	207 312	4 891	393 685	593 348	1 507
2017	645 712	44 619 775	69 102	50 465	167 578	3 321	449 950	719 357	1 599
2018	623 952	41 908 688	67 167	55 675	219 715	3 946	406 569	608 024	1 496
2019	584 790	39 070 149	66 811	62 925	256 180	4 546	412 852	610 399	1 478
2020	563 659	38 117 019	67 424	64 023	271 994	4 154	379 295	587 051	1 548
2021 ⁽¹⁾	547 027	34 578 533	63 218	74 734	297 124	3 976	426 401	543 632	1 275
2022 ⁽²⁾	548 562	35 758 970	65 187	406 843	770 564	1 894

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	22 827	41 972	1 839	77 349	1 622 846	20 981	2 137 234	5 296 080	2 478
1990	22 502	40 315	1 792	101 854	2 184 599	21 448	2 079 784	5 160 823	2 481
1991	22 865	41 494	1 815	102 265	2 261 788	22 117	2 358 797	4 827 112	2 046
1992	31 085	61 000	1 962	100 000	2 100 000	21 000	2 610 000	7 370 000	2 824
1993	35 364	67 141	1 899	137 000	3 014 000	22 000	2 703 000	8 158 000	3 018
1994	32 768	63 027	1 923	157 625	3 419 935	21 700	2 512 859	8 162 472	3 248
1995	32 588	52 638	1 615	144 000	3 168 000	22 000	2 727 800	8 960 400	3 285
1996	34 446	59 529	1 728	115 232	2 500 000	21 695	2 463 000	7 911 000	3 212
1997	41 163	74 493	1 810	144 500	2 600 000	17 993	2 503 003	7 752 217	3 097
1998	38 624	57 273	1 483	149 934	3 241 800	21 622	2 229 524	7 935 376	3 559
1999	36 116	68 076	1 885	164 258	3 446 805	20 984	2 520 818	8 777 465	3 482
2000	33 910	64 548	1 904	182 850	3 779 827	20 672	2 233 858	7 367 262	3 298
2001	34 736	68 594	1 975	172 815	3 614 859	20 918	2 820 597	12 689 549	4 499
2002	41 890	82 303	1 965	142 892	3 463 968	24 242	2 461 816	9 857 504	4 004
2003	53 292	100 768	1 891	108 097	2 476 346	22 909	2 843 704	14 403 495	5 065
2004	67 128	134 100	1 998	150 217	2 956 771	19 683	2 464 652	10 953 869	4 444
2005	78 890	153 126	1 941	166 885	3 346 333	20 052	2 003 080	8 545 711	4 266
2006	83 602	155 533	1 860	169 705	3 789 166	22 328	2 507 903	11 697 442	4 664
2007	79 173	158 700	2 004	173 235	3 762 445	21 719	2 730 179	13 835 369	5 068
2008	73 428	148 037	2 016	149 350	3 449 726	23 098	2 969 632	15 414 362	5 191
2009	75 774	151 063	1 994	175 709	4 200 910	23 908	2 783 036	11 159 845	4 010
2010	79 266	161 137	2 033	172 214	4 012 948	23 312	2 781 992	13 540 981	5 986
2011	80 211	171 837	2 142	184 263	4 179 245	22 688	2 470 694	12 441 626	5 036
2012	70 376	156 834	2 229	159 115	3 869 080	24 316	3 013 870	16 516 036	5 480
2013	70 901	157 997	2 228	156 797	3 774 184	24 071	3 031 691	17 353 450	5 724
2014	76 291	172 346	2 259	151 562	3 672 738	24 233	2 558 644	15 807 349	6 178
2015	76 586	180 378	2 355	143 034	3 958 983	27 679	2 465 012	16 223 473	6 581
2016	73 696	147 991	2 008	132 413	3 633 430	27 440	2 619 319	13 489 032	5 150
2017	75 019	194 359	2 591	129 475	3 078 599	23 778	2 925 341	18 225 121	6 230
2018	77 428	192 277	2 483	147 747	3 466 445	23 462	2 440 145	12 065 388	4 945
2019	75 340	168 897	2 242	136 396	3 110 750	22 807	2 593 622	16 395 590	6 322
2020	71 267	175 217	2 459	148 885	3 471 956	23 320	2 669 921	15 464 282	5 792
2021 ⁽¹⁾	65 279	146 741	2 248	133 031	3 060 981	23 010	2 888 760	8 853 479	3 065
2022 ⁽²⁾	69 702	157 854	2 265	130 810	2 973 693	22 733	2 998 625	18 771 559	6 260

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	2 399 993	5 031 297	2 096	1 829 680	3 207 000	1 753
1990	2 267 638	4 649 752	2 050	1 359	54 297	39 954	1 197 149	1 394 052	1 164
1991	1 972 538	3 531 216	1 790	1 494	62 054	41 535	1 082 358	1 825 959	1 687
1992	1 794 000	3 417 000	1 905	1 400	58 287	41 634	1 220 000	1 600 000	1 311
1993	2 076 000	4 817 000	2 320	1 464	62 605	42 763	696 000	1 023 000	1 470
1994	2 154 077	5 332 893	2 476	1 691	74 453	44 029	599 070	1 012 439	1 690
1995	2 199 720	5 624 440	2 557	2 068	87 535	42 328	579 000	960 000	1 658
1996	2 392 000	6 448 800	2 696	2 815	121 508	43 164	1 024 480	1 977 030	1 930
1997	2 551 651	6 582 273	2 580	2 238	89 937	40 186	899 024	1 629 226	1 812
1998	2 858 697	7 313 460	2 558	2 492	101 895	40 889	893 302	1 509 420	1 690
1999	2 786 857	7 752 472	2 782	2 457	105 552	42 960	707 518	1 446 782	2 045
2000	2 859 362	7 199 810	2 518	2 594	116 092	44 754	437 761	599 355	1 369
2001	2 821 906	8 628 469	3 058	3 032	137 509	45 353	873 465	1 840 114	2 107
2002	3 316 379	9 565 905	2 884	3 474	168 865	48 608	1 035 501	1 557 547	1 504
2003	3 653 266	11 018 749	3 016	3 293	165 394	50 226	1 197 192	3 121 534	2 607
2004	4 007 099	10 221 323	2 551	3 207	161 378	50 321	1 358 592	3 051 213	2 246
2005	4 147 006	9 535 660	2 299	3 532	185 299	52 463	1 273 243	2 800 094	2 199
2006	3 948 520	9 466 405	2 397	3 479	180 014	51 743	762 339	1 204 747	1 580
2007	4 001 443	11 882 704	2 970	4 719	310 338	65 764	820 948	1 863 716	2 270
2008	3 967 764	11 764 466	2 965	4 667	289 630	62 059	1 153 251	3 216 590	2 789
2009	4 077 142	9 410 791	2 308	4 804	300 716	62 597	1 308 782	2 482 647	1 916
2010	4 479 869	14 091 821	3 146	5 025	312 319	62 153	1 172 860	3 419 293	2 916
2011	4 555 312	15 457 911	3 393	5 715	347 528	60 810	1 053 924	2 427 721	2 381
2012	4 454 655	10 924 321	2 452	5 585	338 488	60 607	782 308	2 107 665	2 694
2013	4 754 076	15 924 318	3 350	4 965	285 176	57 437	1 000 099	1 886 948	1 887
2014	5 011 446	14 783 712	2 950	4 792	287 161	59 925	1 388 548	3 792 262	2 731
2015	5 246 532	17 262 381	3 290	4 445	265 674	59 769	1 336 739	3 318 802	2 483
2016	5 453 487	16 852 229	3 090	4 336	245 666	56 657	1 091 245	3 447 429	3 159
2017	5 271 804	19 829 990	3 762	4 293	254 240	59 222	972 722	2 225 344	2 288
2018	5 437 946	19 184 455	3 528	4 204	254 008	60 421	1 100 941	2 824 155	2 565
2019	5 450 068	16 133 009	2 960	4 095	238 855	58 328	1 028 506	2 140 933	2 082
2020	5 516 677	20 871 892	3 783	3 635	217 233	59 761	1 115 976	3 067 299	2 721
2021 ⁽¹⁾	5 629 707	19 886 315	3 532	3 916	220 991	56 433	1 224 278	3 219 363	2 630
2022 ⁽²⁾	5 643 086	18 448 213	3 269	2 373	146 066	61 553

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

(2) Há três safras de feijão ao longo do ano. A estimativa de 2022 compreende, por enquanto, duas delas. Somente a primeira das duas safras de tomate consta nesta estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720 154	225 021	189 459
1998	854 517	236 358	193 435
1999	957 237	198 873	229 466
2000	1 041 412	181 113	235 315
2001	1 121 828	197 985	263 451
2002	1 235 681	219 350	333 951
2003	1 344 398	219 774	359 139
2004	1 557 656	276 808	340 645
2005	1 788 481	308 947	367 765
2006	1 856 538	316 897	390 394
2007	2 057 318	295 010	437 152
2008	2 480 908	279 609	454 340
2009	2 489 061	282 220	509 156
2010	2 725 634	338 599	531 514
2011	2 868 973	279 585	629 586
2012	3 033 270	314 986	623 822
2013	3 379 689	333 180	606 446
2014	3 651 564	336 966	611 183
2015	3 994 430	300 325	676 257
2016	4 094 522	290 105	777 745
2017	4 326 406	309 643	828 186
2018	4 313 023	349 701	840 022
2019	4 325 799	356 068	842 711
Janeiro	382 724	27 227	70 348
Fevereiro	349 387	26 911	68 013
Março	354 364	28 028	68 666
Abril	354 501	29 403	69 845
Maio	376 759	30 481	72 712
Junho	324 624	27 999	66 988
Julho	372 355	31 725	73 566
Agosto	366 765	31 919	73 036
Setembro	349 326	29 955	68 841
Outubro	385 327	31 981	73 701
Novembro	350 833	30 005	69 529
Dezembro	358 833	31 034	67 466
2020 ⁽¹⁾	4 493 738	359 618	936 270
Janeiro	391 457	27 131	73 650
Fevereiro	352 353	27 237	70 141
Março	402 535	28 969	74 409
Abril	360 093	28 759	74 951
Maio	371 153	31 834	81 809
Junho	343 251	30 925	83 519
Julho	383 894	32 668	86 837
Agosto	371 156	30 209	80 106
Setembro	356 574	31 637	79 668
Outubro	396 683	30 292	78 917
Novembro	378 638	27 344	74 986
Dezembro	385 953	32 613	77 279
2021 ⁽¹⁾	3 638 609	229 376	767 191
Janeiro	398 341	24 655	77 660
Fevereiro	377 465	23 539	77 225
Março	440 525	26 437	86 771
Abril	404 049	25 056	81 237
Maio	415 131	26 477	87 561
Junho	400 651	26 027	87 219
Julho	410 128	25 873	91 772
Agosto	398 588	25 800	91 586
Setembro	393 731	25 512	86 159

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO - PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN.-DEZ. 2020		JAN.-DEZ. 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4 620 068 016	100,0	4 656 094 735	100,0	0,8
China	4 176 630 077	90,4	3 858 185 080	82,9	-7,6
Tailândia	66 317 505	1,4	144 807 211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12 375 479	0,3	130 391 747	2,8	953,6
Outros países	364 744 955	7,9	522 710 697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2 261 641 240	100,0	2 769 815 895	100,0	22,5
China	698 468 806	30,9	642 103 772	23,2	-8,1
Japão	184 624 729	8,2	233 320 501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154 727 790	6,8	226 070 529	8,2	46,1
Outros países	1 223 819 915	54,1	1 668 321 093	60,2	36,3
Farelo de soja	1 176 360 643	100,0	1 307 154 319	100,0	11,1
Países Baixos	301 593 483	25,6	324 899 899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191 925 559	16,3	182 485 938	14,0	-4,9
Alemanha	100 857 166	8,6	107 684 846	8,2	6,8
Outros países	581 984 435	49,5	692 083 636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755 733 648	100,0	842 405 744	100,0	11,5
Argélia	138 520 726	18,3	119 425 303	14,2	-13,8
Iraque	171 889 048	22,7	118 606 511	14,1	-31,0
Irã	48 624 479	6,4	114 339 187	13,6	135,1
Outros países	396 699 395	52,5	490 034 743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426 163 952	100,0	803 488 470	100,0	88,5
Estados Unidos	189 629 998	44,5	398 866 181	49,6	110,3
Bélgica	32 154 166	7,5	52 796 228	6,6	64,2
Itália	15 950 274	3,7	46 048 584	5,7	188,7
Outros países	188 429 514	44,2	305 777 477	38,1	62,3
Celulose	426 602 928	100,0	610 207 067	100,0	43,0
China	202 133 515	47,4	203 065 989	33,3	0,5
Itália	67 407 811	15,8	93 949 738	15,4	39,4
Países Baixos	24 677 625	5,8	65 291 688	10,7	164,6
Outros países	132 383 977	31,0	247 899 652	40,6	87,3
Papel	570 402 865	100,0	591 680 134	100,0	3,7
Argentina	115 831 831	20,3	136 099 264	23,0	17,5
Colômbia	35 342 635	6,2	43 009 150	7,3	21,7
Chile	24 355 406	4,3	37 547 041	6,3	54,2
Outros países	394 872 993	69,2	375 024 679	63,4	-5,0
Automóveis	518 735 662	100,0	549 653 909	100,0	6,0
México	123 100 417	23,7	205 102 419	37,3	66,6
Colômbia	104 882 893	20,2	89 860 301	16,3	-14,3
Argentina	218 518 238	42,1	84 342 537	15,3	-61,4
Outros países	72 234 114	13,9	170 348 652	31,0	135,8

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 2000-2021

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
2000	4 394 162	4 686 229	- 292 067	55 118 920	55 850 663	- 731 743
2001	5 320 211	4 928 952	391 259	58 286 593	55 601 758	2 684 835
2002	5 703 081	3 333 392	2 369 689	60 438 653	47 242 654	13 195 999
2003	7 157 853	3 486 051	3 671 802	73 203 222	48 325 567	24 877 655
2004	9 405 026	4 026 146	5 378 879	96 677 499	62 835 616	33 841 883
2005	10 033 533	4 527 237	5 506 296	118 529 185	73 600 376	44 928 809
2006	10 016 338	5 977 971	4 038 367	137 807 470	91 350 840	46 456 429
2007	12 352 857	9 017 988	3 334 870	160 649 073	120 617 446	40 031 627
2008	15 247 184	14 570 222	676 962	197 942 443	172 984 768	24 957 675
2009	11 222 827	9 620 843	1 601 984	152 994 743	127 722 343	25 272 400
2010	14 175 844	13 956 957	218 887	201 915 285	181 768 427	20 146 858
2011	17 394 275	18 767 763	- 1 373 487	256 039 575	226 246 756	29 792 819
2012	17 709 591	19 387 794	- 1 678 203	242 578 014	223 183 477	19 394 537
2013	18 239 145	19 345 381	- 1 106 236	242 033 575	239 747 516	2 286 059
2014	16 332 120	17 295 813	- 963 693	225 100 885	229 154 463	- 4 053 578
2015	14 909 081	12 448 504	2 460 577	191 134 325	171 449 051	19 685 274
2016	15 171 100	11 092 307	4 078 792	185 235 401	137 552 003	47 683 398
2017	18 082 394	11 518 546	6 563 848	217 739 177	150 749 453	66 989 724
2018	20 040 889	12 370 168	7 670 721	239 889 210	181 230 569	58 658 641
2019	16 454 197	12 695 474	3 758 723	225 383 482	177 347 935	48 035 548
2020 ⁽¹⁾	16 428 612	10 740 512	5 688 100	209 817 415	158 930 499	50 886 917
Janeiro	947 136	1 032 813	- 85 677	14 494 584	16 178 224	- 1 683 641
Fevereiro	1 211 444	826 275	385 169	15 582 391	13 257 291	2 325 100
Março	1 542 316	904 662	637 654	18 347 477	14 515 656	3 831 821
Abril	1 624 787	900 161	724 626	17 612 477	11 610 871	6 001 606
Mai	1 356 424	746 510	609 914	17 546 387	13 390 915	4 155 471
Junho	1 428 862	713 351	715 511	17 514 983	10 449 294	7 065 689
Julho	1 592 630	970 503	622 127	19 453 592	11 508 173	7 945 419
Agosto	1 415 819	825 853	589 966	17 484 221	11 132 508	6 351 713
Setembro	1 573 115	921 850	651 265	18 242 324	12 296 833	5 945 491
Outubro	1 346 927	868 131	478 796	17 727 073	12 383 874	5 343 200
Novembro	1 379 377	1 175 020	204 358	17 446 678	13 800 042	3 646 637
Dezembro	1 009 773	855 381	154 391	18 365 229	18 406 818	- 41 589
2021 ⁽¹⁾	19 027 577	16 971 544	2 056 033	280 632 534	219 409 360	61 223 174
Janeiro	848 943	1 256 972	- 408 029	14 947 550	15 167 481	- 219 931
Fevereiro	1 017 867	1 123 477	- 105 610	16 375 256	14 539 159	1 836 097
Março	1 697 259	1 392 303	304 956	24 326 199	17 864 136	6 462 063
Abril	1 939 383	1 170 537	768 847	26 011 135	16 096 263	9 914 871
Mai	2 016 187	1 546 653	469 535	26 183 334	17 664 632	8 518 703
Junho	1 658 012	1 423 094	234 918	28 243 061	17 843 614	10 399 447
Julho	1 918 910	1 521 443	397 466	25 515 798	18 128 559	7 387 239
Agosto	1 682 807	1 451 764	231 043	27 222 053	19 557 327	7 664 726
Setembro	1 682 807	1 431 076	251 731	24 375 330	19 557 327	4 818 003
Outubro	1 486 566	1 443 801	42 765	22 602 315	20 538 881	2 063 434
Novembro	1 499 990	1 670 351	- 170 361	20 473 072	21 612 368	- 1 139 296
Dezembro	1 574 372	1 540 073	34 299	24 357 432	20 421 426	3 936 006

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2018-2021

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Out./18	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai./19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20
Combustíveis e lubrificantes	2,3	0,1	0,4	-12,2	-16,1	-21,7	-22,0	-18,1	-14,3	-13,4	-20,4	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,1	-0,9	2,9	1,1	-1,8	-11,3	1,3	1,0	3,2	3,2	3,1	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3
Hipermercados e supermercados	2,8	0,1	4,6	2,6	-0,4	-10,4	2,9	2,1	4,5	4,8	4,8	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6
Tecidos, vestuário e calçados	-4,4	-6,1	-5,9	-6,8	0,8	-0,2	-2,8	-0,7	-6,8	5,3	-5,1	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8
Móveis e eletrodomésticos	5,9	-0,1	-3,7	-2,0	0,5	-8,3	-1,4	2,4	-15,0	2,2	-2,9	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7
Móveis	16,5	12,0	10,3	7,5	16,2	5,2	11,8	25,1	-12,5	6,9	-4,4	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7
Eletrodomésticos	1,1	-5,4	-10,2	-6,1	-6,7	-14,3	-8,5	-7,4	-17,1	-1,6	-3,3	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,7	6,5	4,3	0,4	4,3	-0,7	-1,4	5,8	9,3	9,8	6,5	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9
Livros, jornais, revistas e papeleria	-16,9	-15,5	-8,6	-5,9	-16,0	-20,0	-11,4	2,4	-23,2	-8,1	1,6	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	6,0	25,2	2,2	37,9	22,9	-8,9	-1,1	-3,2	-2,7	3,0	-10,6	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	21,2	34,9	24,3	30,7	32,1	16,1	35,8	14,9	4,6	14,3	10,1	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7
Veículos, motocicletas, partes e peças	13,8	5,6	-2,3	10,2	21,6	-0,3	8,3	17,1	1,6	11,4	9,3	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5
Material de construção	9,4	1,7	-1,6	3,9	8,8	2,6	11,6	19,5	1,8	15,8	6,8	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	7,0	3,5	1,7	3,4	5,5	-5,9	3,0	5,7	-0,3	5,9	2,3	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Mai./20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai./21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21
Combustíveis e lubrificantes	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,2
Hipermercados e supermercados	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,5
Tecidos, vestuário e calçados	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9
Móveis e eletrodomésticos	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,7
Móveis	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1
Eletrodomésticos	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-31,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	8,9
Livros, jornais, revistas e papeleria	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	23,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-13,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-8,9
Material de construção	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	3,6
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2018-2021

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																			
	Out./18	Nov./18	Dez./18	Jan./19	Fev./19	Mar./19	Abr./19	Mai/19	Jun./19	Jul./19	Ago./19	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20
Indústria de transformação	1,2	-0,2	0,6	10,4	12,1	2,6	2,2	28,0	-4,1	5,0	1,8	7,4	9,7	-3,5	2,4	2,8	3,5	1,7	-30,6	-18,0
Produtos alimentícios	-17,0	-13,3	-10,7	8,5	18,0	14,0	5,6	22,9	0,8	0,6	2,0	6,1	22,1	3,0	7,8	10,0	5,4	8,7	8,9	2,2
Bebidas	5,9	-14,7	-14,7	-1,7	-6,7	-9,4	-4,6	28,2	-18,8	-14,8	-9,4	4,1	-15,1	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3
Produtos de madeira	-1,9	-2,1	-6,3	-4,1	-10,1	-8,1	-7,0	9,8	-13,1	-3,5	-4,2	-11,3	-8,7	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6
Celulose, papel e produtos de papel	1,5	2,3	-1,9	4,0	1,0	-6,9	-1,0	33,0	-12,1	2,8	-1,1	0,0	5,7	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	3,9	7,5	-2,9	25,8	7,0	10,7	-25,3	-4,9	-8,2	-9,1	1,1	0,6	0,5	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6
Outros produtos químicos	9,0	20,4	12,7	1,6	-11,4	5,1	3,2	34,7	4,8	2,8	-11,0	-20,9	-5,3	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,5	-17,1	1,0
Produtos de borracha e de material plástico	-9,1	-7,6	-6,9	2,9	1,4	2,3	6,8	2,2	-10,1	6,9	-0,8	-1,1	-9,3	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4
Minerais não metálicos	1,5	0,6	-6,6	9,0	-1,1	-12,9	-2,8	21,6	-5,0	1,4	0,5	3,6	4,8	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	2,3	12,6	-1,2	0,7	18,2	7,1	7,5	14,8	-2,9	17,3	15,6	16,8	7,6	-6,9	-11,7	8,8	3,0	21,8	-17,9	-4,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	16,0	-0,6	12,0	5,0	14,7	3,6	3,4	23,9	-7,6	3,1	0,2	11,1	9,8	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9
Máquinas e equipamentos	10,1	-1,5	89,5	9,6	28,1	18,1	32,5	59,7	-5,6	16,4	-3,3	4,3	-1,8	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0
Veículos automotores, reboques e carrocerias	19,6	9,9	2,2	28,8	30,4	-13,0	26,4	96,2	4,1	31,6	15,4	46,7	38,8	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7
Móveis	1,2	-2,8	-7,2	-3,4	0,2	-13,7	-3,0	16,0	-4,9	2,9	-6,3	4,0	1,1	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	
Indústria de transformação	-6,8	-9,1	-8,4	3,2	4,9	13,8	18,9	11,5	3,5	16,8	54,4	23,3	7,8	8,2	9,4	1,0	-4,4	-1,9	
Produtos alimentícios	3,5	11,8	12,0	17,4	14,2	8,1	8,9	-7,3	-6,3	0,0	-8,9	-8,4	-5,8	-8,3	-3,4	-5,7	-10,7	6,5	
Bebidas	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	-0,8	-5,9	
Produtos de madeira	-3,4	14,4	11,9	27,8	24,2	32,4	23,5	27,0	14,6	58,9	129,3	107,3	34,7	2,8	10,5	4,1	-2,4	1,5	
Celulose, papel e produtos de papel	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	
Outros produtos químicos	0,5	-16,4	-11,5	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,8	10,2	9,9	-9,6	-0,2	1,4	5,2	29,5	14,1	
Produtos de borracha e de material plástico	2,3	4,4	4,4	13,1	26,8	1,2	20,9	16,4	12,1	24,7	30,8	4,1	0,2	-6,9	-9,5	-8,8	-5,7	-3,2	
Minerais não metálicos	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,1	
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	20,6	13,9	13,0	14,8	33,2	35,7	79,6	22,9	43,0	34,2	81,3	38,2	25,0	18,1	14,4	11,0	-14,2	-14,0	
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,7	-10,6	
Máquinas e equipamentos	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	31,4	36,2	71,7	311,2	116,1	84,5	52,6	73,9	36,1	9,8	-0,2	
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4.011,5	123,3	53,9	85,3	22,9	1,5	-7,3	-15,1	
Móveis	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8	44,0	-2,1	-13,8	-13,6	-20,9	-23,5	-23,2	

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2021

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2 637	5,6
Abril-junho 2012	2 597	5,3
Julho-setembro 2012	2 672	4,7
Outubro-dezembro 2012	2 620	4,5
Janeiro-março 2013	2 689	4,9
Abril-junho 2013	2 680	4,6
Julho-setembro 2013	2 745	4,3
Outubro-dezembro 2013	2 733	3,8
Janeiro-março 2014	2 774	4,2
Abril-junho 2014	2 747	4,3
Julho-setembro 2014	2 763	4,2
Outubro-dezembro 2014	2 831	3,8
Janeiro-março 2015	2 817	5,4
Abril-junho 2015	2 739	6,2
Julho-setembro 2015	2 752	6,2
Outubro-dezembro 2015	2 652	5,9
Janeiro-março 2016	2 608	8,2
Abril-junho 2016	2 597	8,2
Julho-setembro 2016	2 650	8,6
Outubro-dezembro 2016	2 714	8,2
Janeiro-março 2017	2 696	10,4
Abril-junho 2017	2 644	9,0
Julho-setembro 2017	2 676	8,5
Outubro-dezembro 2017	2 711	8,3
Janeiro-março 2018	2 703	9,7
Abril-junho 2018	2 678	9,1
Julho-setembro 2018	2 725	8,7
Outubro-dezembro 2018	2 784	7,9
Janeiro-março 2019	2 857	9,0
Abril-junho 2019	2 751	9,1
Julho-setembro 2019	2 791	9,1
Outubro-dezembro 2019	2 809	7,4
Janeiro-março 2020	2 785	8,0
Abril-junho 2020	2 854	9,6
Julho-setembro 2020	2 865	10,5
Outubro-dezembro 2020	2 965	10,1
Janeiro-março 2021	2 885	9,4
Abril-junho 2021	2 685	9,0
Julho-setembro 2021	2 535	8,0

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de agosto de 2021.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2021

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20 479	14 609	964	- 8 466	1 565	-	29 151
Janeiro	7 451	3 771	- 2 653	8 815	523	-	17 907
Fevereiro	5 063	3 023	2 773	15 986	1 119	-	27 964
Março	- 39	- 60	- 4 488	- 11 368	872	-	- 15 083
Abril	- 15 810	- 3 228	- 16 514	- 28 200	617	-	- 63 135
Maio	- 7 939	1 471	- 7 945	- 13 145	- 379	-	- 27 937
Junho	1 086	1 562	- 1 587	- 1 077	47	-	31
Julho	6 403	2 518	1 425	1 982	415	-	12 743
Agosto	6 803	2 430	3 538	1 603	429	-	14 806
Setembro	6 361	2 965	5 075	4 184	75	-	18 660
Outubro	7 998	2 768	8 930	11 412	- 473	-	30 632
Novembro	6 480	1 845	11 274	9 063	- 1 327	-	27 335
Dezembro	- 3 381	- 4 456	1 136	- 7 721	- 350	-	- 14 772
2021	50 890	18 046	46 910	75 924	4 373	-	196 143
Janeiro	8 851	4 846	1 538	7 950	503	-	23 788
Fevereiro	9 223	4 935	7 784	17 100	1 169	-	40 211
Março	4 941	1 609	1 130	- 1 108	1 386	-	7 958
Abril	3 494	2 467	2 097	- 1 197	1 140	-	8 001
Maio	3 330	1 582	3 611	6 275	257	-	15 055
Junho	3 729	- 28	4 274	6 878	712	-	15 565
Julho	2 546	1 815	3 126	6 898	129	-	14 514
Agosto	5 326	821	5 643	11 404	- 423	-	22 771
Setembro	3 144	714	4 786	7 275	- 364	-	15 555
Outubro	3 659	- 237	5 005	6 611	230	-	15 268
Novembro	2 547	- 478	7 916	7 838	- 366	-	17 457

FONTES: Ministério da Economia - Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2019

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL ⁽²⁾	
	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão) ⁽³⁾	Variação Real (%)
2002	88 236	-	1 488 787	-
2003	110 039	4,0	1 717 950	1,1
2004	123 452	5,4	1 957 751	5,8
2005	127 465	0,6	2 170 585	3,2
2006	137 648	1,9	2 409 450	4,0
2007	165 209	7,2	2 720 263	6,1
2008	185 684	4,0	3 109 803	5,1
2009	196 676	- 1,7	3 333 039	- 0,1
2010	225 205	9,9	3 885 847	7,5
2011	257 122	4,6	4 376 382	4,0
2012	285 620	0,0	4 814 760	1,9
2013	333 481	5,5	5 331 619	3,0
2014	348 084	- 1,5	5 778 953	0,5
2015	376 963	- 3,4	5 995 787	- 3,5
2016	401 814	- 2,6	6 269 328	- 3,3
2017	421 498	2,0	6 585 479	1,3
2018	440 029	1,2	7 004 141	1,8
2019	466 377	0,9	7 389 131	1,2

FONTE: IBGE/ IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 3.º TRIMESTRE DE 2021

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre Contra Trimestre Imediatamente Anterior	Acumulada em Quatro Trimestres
Agropecuária	- 8,94	- 5,45	- 4,40	- 3,78
Indústria	4,59	10,90	0,68	9,21
Serviços	3,83	3,26	0,71	2,08
Valor Adicionado	3,14	3,97	0,86	3,32
Impostos	8,52	10,27	0,73	6,11
PIB	3,86	4,80	0,93	3,72

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br